

FACULDADE DAMAS DE INSTRUÇÃO CRISTÃ
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

DANIELLY ALVES DA SILVA

**DESAFIOS DOS EMPREENDEDORES INFORMAIS NA RUA PADRE
NÓBREGA EM CAVALEIRO**

Recife
2020

DANIELLY ALVES DA SILVA

**DESAFIOS DOS EMPREENDEDORES INFORMAIS NA RUA PADRE
NÓBREGA EM CAVALEIRO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade Damas da Instrução Cristã, como requisito parcial para obtenção ao título de Bacharel em Administração, sob orientação da Professora Ms. Andréa Karla Travassos de Lima.

Recife

2020

Ficha catalográfica
Elaborada pela biblioteca da Faculdade Damas da Instrução Cristã

S586d Silva, Danielly Alves da.
Desafio dos empreendedores informais na rua Padre Nóbrega em Cavaleiro / Danielly Alves da Silva. - Recife, 2020.
41 f. : il. color.

Orientador: Prof^a. Ms. Andréa Karla Travassos de Lima.
Trabalho de conclusão de curso (Monografia - Administração) –
Faculdade Damas da Instrução Cristã, 2020.
Inclui bibliografia

1. Empreendedorismo informal. 2. Empreendedor por
necessidade. 3. Microempreendedor. I. Lima, Andréa Karla Travassos
de. II. Faculdade Damas da Instrução Cristã. III. Título

658 CDU (22. ed.)

FADIC (2020.1-602)

DANIELLY ALVES DA SILVA

**DESAFIOS DOS EMPREENDEDORES INFORMAIS NA RUA PADRE
NÓBREGA EM CAVALEIRO**

Defesa Pública em Recife, 22 de junho de 2020.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Professora Ms. Andréa Karla Travassos de Lima

Professora Convidada: Andréa Regina Vanderlei

Professor Convidado: Pedro Paulo Procópio de O. Santos

Dedico este trabalho a minha família e principalmente a minha mãe, Josélia Maria da Silva, por sua dedicação e inúmeros puxões de orelha que me deu na hora da lição de casa, para que hoje eu pudesse conquistar o nosso sonho de estar se formando num curso superior, todo este esforço foi o que me permitiu chegar até aqui.

“Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser, mas graças a Deus, não sou o que era antes.”

(Martin Luther king)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por permitir à realização do meu sonho, a minha mãe e minha sogra que estiveram o tempo todo me dando suporte com a minha filha, e sendo mães maravilhosas para ela.

Agradeço também ao meu esposo Elton e filha Yasmin pelo apoio, silêncios e momentos de paz que me deram para que eu pudesse estudar.

Agradeço a todos os professores que fizeram parte dessa minha jornada e ao coordenador do curso de Administração Daniel, mas principalmente a minha orientadora Andréa Karla, esse exemplo de profissional ao qual eu admiro. Tenho também que agradecer a professora Ana Lúcia por ter dado suporte na orientação desse TCC, e aos professores Pedro Paulo Procópio e Andréa Regina por terem aceitado o convite para integrar a banca.

Agradeço a todos os meus amigos e colegas que estiveram ao meu lado desde o início, principalmente à Thaty, Victor, Alison, Bruno e Sara que não me permitiram desanimar.

E meu último agradecimento e não menos importante, é agradecer a mim mesma por passar por tantas provações nesses últimos anos e mesmo assim, estou aqui, na reta final da realização de um sonho que não imaginava que seria possível.

OBRIGADA A TODOS QUE FIZERAM PARTE DESSE PROCESSO!!!!

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo analisar os desafios dos empreendedores informais e apontar quais são os motivos pelos quais eles não formalizam os seus negócios. Houve um aumento de pessoas trabalhando na informalidade devido a uma crise econômica no Brasil, desde 2014. A informalidade em um país em desenvolvimento como é o caso do Brasil, e em grande quantidade gera um problema social. Através da formalização do negócio o país arrecada impostos e o empreendedor tem acesso a ofertas de crédito, contribui com a previdência social, dentre outros benefícios. Há várias entidades que oferecem suporte aos Microempreendedores individuais e Micro e pequenas empresas, tanto na fase de criação da ideia do negócio, quanto em empréstimo e consultoria para empresas ativas. Como método foi utilizada pesquisa bibliográfica e o estudo de caso, sendo o objeto de estudo os empreendedores informais na Rua Padre Nóbrega em Cavaleiro. Como resultado, foi observado que o pouco conhecimento sobre os benefícios de se formalizar um negócio e a baixa escolaridade desses indivíduos são os fatores principais que os impede de procurar a formalização de seus negócios e isso reduz as chances de expansão de seus empreendimentos.

Palavras-chave: Empreendedorismo Informal. Empreendedor por Necessidade. Microempreendedor.

ABSTRACT

The present work aimed to analyze the challenges of informal entrepreneurs and to point out the reasons why they do not formalize their business. There has been an increase in people working in the informal sector due to an economic crisis in Brazil, since 2014. Informality in a developing country such as Brazil, and in large numbers, creates a social problem. Through the formalization of the business, the country collects taxes and the entrepreneur has access to credit offers, contributes to social security, among other benefits. There are several entities that support individual Microentrepreneurs and Micro and small businesses, both in the phase of creating the business idea, as well as in loan and consultancy for active companies. As a method, bibliographic research and case study were used, with the object of study being informal entrepreneurs at Rua Padre Nóbrega in Cavaleiro. As a result, it was observed that little knowledge about the benefits of formalizing a business and the low level of education of these individuals are the main factors that prevent them from seeking to formalize their business and this reduces the chances of expanding their ventures.

Keywords: Informal Entrepreneurship. Entrepreneur by Necessity. Microentrepreneur.

LISTA DE QUADROS E FIGURAS

Quadro 1- As vantagens de ser empregado.....	19
Quadro 2- As vantagens de ser empregador.....	19
Figura 1- Mapa dos Distritos de Jaboatão e Recife.....	23
Figura 2- Rua Padre Nóbrega e o comércio de ambulantes.....	25
Figura 3- Imagem da rua Padre Nóbrega lotada em plena pandemia.....	26

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Faixa etária dos empreendedores informais.....	28
Gráfico 2- Residência atual dos entrevistados.....	29
Gráfico 3- Motivo de estar como empreendedor informal.....	29
Gráfico 4- Última ocupação formal X tempo na informalidade dos entrevistados.....	30
Gráfico 5- Formalização como alternativa pra sair da informalidade.....	31
Gráfico 6- Pagamento de previdência social ou privada pelos empreendedores.....	32
Gráfico 7- Riscos do trabalho informal de acordo com os empreendedores.....	32
Gráfico 8- Como os empreendedores almejam estar em 2025.....	33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNDE- Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico

BNDES- Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

CEBRAE- Centro Brasileiro de Assistência Gerencial à Pequena Empresa

CNPJ- Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica

COVID-19- *Corona Vírus Disease 2019*

MEI- Microempreendedor Individual

MPE- Micro e Pequena Empresa

PIB- Produto Interno Bruto

PROMICRO- Programa Nacional de Apoio à Microempresa

PRONAGRO- Programa Nacional de Apoio à Empresa Rural

PROPEC- Programa Nacional de Desenvolvimento da Pecuária de Corte

SEBRAE- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

MPL- *Marketplace Lending*

P2P- *Peer-to-peer*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 Objetivos	15
1.1.1 Objetivo geral	15
1.1.2 Objetivos específicos	15
1.2 Justificativa	15
1.3 Estrutura do trabalho	16
2 REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 Empreendedorismo no Brasil	17
2.2 Definições de empreendedorismo formal e informal	18
2.3 Entidade de apoio aos pequenos negócios	21
2.3.1 Plataforma online Nexoos	21
2.4 Objeto de estudo	22
3 MÉTODO	27
4 RESULTADOS E ANÁLISE	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	37
APÊNDICE A	40

1 INTRODUÇÃO

Em 2014 o Brasil começou a entrar em uma crise econômica, o que gerou gradativamente a diminuição da oferta de emprego formal no país. Uma forma que os trabalhadores brasileiros encontraram para driblar essa crise foi a informalidade. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2020) vinte Estados brasileiros, incluindo Pernambuco, têm as maiores taxas de informalidade desde 2016, são 38,3 milhões de pessoas vivendo na informalidade, elas representam 40,7% da taxa de pessoas ocupadas no Brasil.

O Brasil fica em segundo lugar na América Latina, só perdendo para a Bolívia, em quantidade de trabalhadores vivendo na informalidade, e a crise que o país está enfrentando só agravou ainda mais a situação. A alta tributação gerada no trabalho formal é o fator principal pelo qual uma parcela de empregadores opta por manter alguns ou todos os colaboradores na informalidade (DANTAS, 2019). A informalidade gera um problema social, pois boa parte desses empreendedores são informais por necessidade, e por não haver alternativa de adquirir renda, encontram nesse tipo de empreendimento a fonte de sustento para suas famílias. Para o Brasil, que é um país em desenvolvimento, esse tipo de empreendedorismo não contribui economicamente (DORNELAS, 2015).

Os Microempreendedores individuais (MEI) têm um papel de extrema importância para a economia do Brasil. De acordo com Alvarenga (2019), o país já ultrapassa 8 milhões de cadastros nessa modalidade de empreendimento, o que impulsiona a economia e eleva o Produto Interno Bruto (PIB) do país. Em contramão, os trabalhadores informais por não arrecadarem impostos estão desprotegidos dos programas sociais e benefícios que são ofertados para trabalhadores de carteira assinada.

A rua Padre Nóbrega, no bairro de Cavaleiro, em Jaboatão dos Guararapes, está localizada na lateral do mercado público. Nessa rua há um fluxo intenso de comércio e pessoas. Os ambulantes se amontoam nesse espaço devido à falta de estrutura do mercado. Todo ano de eleição para prefeito, desde 2008, é prometida uma reforma milionária para esse mercado, mas infelizmente essa promessa nunca saiu do papel (CARVALHEIRA, 2011).

Devido a pandemia de covid-19, muitas pessoas tiveram que mudar sua rotina e tomar ainda mais cautela com a sua saúde. Esses indivíduos que fazem parte do grupo de risco, são pessoas com comorbidades, idosos, portadores de doenças nos rins, entre outros (PINHEIRO, 2020).

Por causa desse vírus a rotina dos clientes e comerciantes mudaram, e não foi diferente para os comerciantes em Cavaleiro. O horário de funcionamento foi reduzido e a prefeitura

investiu mais em limpeza e divulgação de informações para a população (BRANDÃO, 2020). Diante do exposto, o presente estudo tem como problema de pesquisa: Quais são os desafios dos empreendedores informais da rua Padre Nóbrega em Cavaleiro?

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo geral

Analisar os desafios que os empreendedores informais da rua Padre Nóbrega no bairro de Cavaleiro, localizado na cidade de Jaboatão dos Guararapes em Pernambuco, enfrentam para se manter em atividade.

1.1.2 Objetivos específicos

- a) avaliar o nível de motivação dos empreendedores informais da rua Padre Nóbrega em Cavaleiro objeto deste estudo;
- b) entender os motivos que levam os empreendedores informais da rua Padre Nóbrega em Cavaleiro a não buscar a formalização do negócio;
- c) buscar informações de instituições que podem auxiliar a população na formalização de pequenos negócios em Pernambuco.

1.2 Justificativa

A principal motivação para a escolha do tema foi o fato de a maioria das pessoas que fazem parte do meu convívio familiar e social se encontrarem na modalidade de empreendedores informais.

Além disso, este tema tem relevância econômica para o país, pois a informalidade gera perdas de captação de valores, levando o Brasil, que é um país em desenvolvimento, a ter perdas de riqueza e dificultando o seu crescimento. Conforme Dornelas (2015), o empreendedor informal ou de necessidade, é vítima de um capitalismo que não permite a inserção dos menos favorecidos. A maioria destes indivíduos estão, nesse ramo de atuação, por ter sido demitido ou não conseguir acesso ao mercado de trabalho. Dessa forma, acabam assim utilizando iniciativas simples e com baixa inovação para montar seu negócio.

Com este trabalho de conclusão do curso de Administração, será possível apontar quais são os fatores que levam os empreendedores da rua Padre Nóbrega em Cavaleiro a não formalizar os seus negócios; contribuir levantando informações de como é importante para o Brasil e para os comerciantes a busca da formalização; além de indicar instituições que auxiliam os micro e pequenos empreendedores. Por fim pode-se perceber a relevância deste tema para os estudantes de Administração e de áreas que envolvam economia, também é interessante para empresários e para indivíduos que estão buscando informações sobre a importância de formalizar o seu negócio.

Levando em conta o atual cenário econômico do Brasil, que estava em uma recessão, e atualmente enfrenta uma pandemia, que obrigou milhares de autônomos a sobreviverem apenas com o auxílio emergencial que o governo está ofertando, espera-se que as informações geradas nesse trabalho possam contribuir futuramente com os empreendedores que almejam iniciar um negócio, e que através dos dados analisados, percebam que a formalização do seu empreendimento auxilia na melhora da condição de vida da população brasileira.

1.3 Estrutura do trabalho

A estrutura deste trabalho se apresenta em cinco capítulos. O Capítulo 1 corresponde à introdução, e nele se apresentam o tema objeto de estudo deste trabalho, o objetivo geral, os específicos e a justificativa.

O Capítulo 2 diz respeito ao referencial teórico. É neste capítulo que é exposto a revisão da literatura sobre os temas relevantes para compreender os motivos da pesquisa, contém os temas: empreendedorismo no Brasil, as definições de empreendedorismo formal e informal, entidades de apoio aos pequenos negócios, plataforma online Nexoos e o objeto de estudo, sendo embasado pelo conhecimento de diversos autores nas áreas de administração, economia e jornalismo.

O Capítulo 3 expõe o método aplicado na construção deste trabalho, detalhando o objeto de estudo, o tipo de pesquisa e como foi realizada a coleta e análise de dados.

O Capítulo 4 remete aos resultados e análise dos dados obtidos nas entrevistas realizadas com 5 comerciantes da rua Padre Nóbrega em Cavaleiro.

No Capítulo 5 é apresentada a conclusão. Neste capítulo está um breve resumo do tema, além de uma síntese sobre o que foi apurado nas entrevistas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Empreendedorismo no Brasil

Depois da ditadura militar, mais precisamente na segunda metade da década de 90, o governo abriu a economia do país para que entrassem investimentos estrangeiros. Para Contezini (2016) foi a partir dessa abertura que se notou um fortalecimento da cultura do empreendedorismo no Brasil, e dessa mesma década em diante vimos pequenos negócios se tornarem grandes empresas.

Para Bueno (2019), há algumas décadas atrás a palavra empreendedorismo não fazia parte do vocabulário do brasileiro e diferente do que muitos acreditam, nem todo empresário pode ser considerado um empreendedor. As pessoas que aceitam o desafio de empreender são os indivíduos que estão dispostos a sair da zona de conforto, visualizam oportunidades, problemas e geralmente são pessoas criativas. De acordo com Drucker (1987, *apud* LEITE 2012), ele também concorda com Bueno e reitera, que os indivíduos que se arriscam e abrem negócios já conhecidos não são considerados empreendedores. Os empreendedores são os que criam novos negócios e novas formas de administração.

Segundo Tajra (2014), o empreendedor é também um desenvolvedor de ideias, um entusiasta que coloca as ideias em prática. O empreendedor no Brasil, e bem provável em todos os cantos do mundo, principalmente o que inicia pequenos negócios, trava lutas diárias para se manter em atividade.

De acordo com Leite (2012), é essencial que os responsáveis pela educação no Brasil promovam e incentivem o empreendedorismo sustentável e em longo prazo, principalmente nas áreas de inovação e tecnologia, sendo necessária a metamorfose na sociedade, para que perpetuem esse espírito empreendedor nos indivíduos. Com isso ocorrerá um desenvolvimento econômico no país.

Os Microempreendedores Individuais (MEI) e Micro e Pequenas Empresas (MPE) são os negócios que mais movimentam a nossa economia e por este fato é dado tamanha atenção. O MEI se encontra na lei complementar nº 128/2008 passando a vigorar no dia 01 de julho de 2009. Para se enquadrar nessa modalidade o empreendimento tem que possuir algumas características: faturamento anual de até \$81.000,00, estar enquadrado no Simples Nacional, empregar no máximo um colaborador recebendo até um salário mínimo ou piso de sua categoria. O empreendedor que opta por formalizar seu negócio como MEI não pode ser pensionista,

servidor público, estrangeiro vivendo ilegalmente no país, como também não pode possuir sócio e nem ter sociedade em outra empresa (DEMETRIO, 2019).

De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) esses empreendimentos somam quase 9 milhões atualmente, são responsáveis por 27% do PIB e detém 52% da população de carteira assinada no país. No comércio eles possuem ainda mais representatividade, pois 53,4% desse setor são de pequenos empreendimentos, e no setor de serviços 36,3%. Esses números só indicam a importância que esses empreendedores têm para a economia do Brasil. Há inúmeros benefícios e ganhos ao formalizar um negócio, mas muitos empreendedores informais enxergam na alta tributação e na burocratização para a abertura de uma empresa, o empecilho para a formalidade (SEBRAE, 2020). Mas adiante, poderá se ter um melhor entendimento sobre o empreendedorismo formal e informal.

2.2 Empreendedorismo formal e informal

No cenário atual da economia brasileira, onde a mesma tenta se recuperar de uma recessão, as empresas buscam *stakeholders* com perfis empreendedores. Nunca se incentivou tanto o empreendedorismo no Brasil, e essa atividade possui grande relevância para a nossa economia, promovendo geração de riqueza e elevando a condição de vida da população. De acordo com Tajra (2014) os indivíduos tanto podem nascer com características empreendedoras, como podem adquirir através do meio em que convivem e do desenvolvimento pessoal, através dos estudos, família e experiências ao longo da vida. Muitas pessoas optam por começar um negócio para não ter que lidar com o chefe, e muitas vezes não buscam orientação antes de investir suas economias e esforços, e acabam por descobrir que seus *stakeholders* também são seus “chefes”, e para se manterem em evidência no mercado têm que estar atentos aos desejos e necessidades dos mesmos.

Ser empreendedor e ser empregado tem suas vantagens e desvantagens, para Bozza (2019) não existe o melhor entre essas duas opções, existe o que melhor se encaixa no perfil do indivíduo. Segundo Tajra (2014) existem várias vantagens em ser empregado, no Quadro 1 estão listadas 7 vantagens e como as mesmas se constituem.

Quadro 1: As vantagens de ser empregado

Vantagens	Como se constituem essas vantagens
Não há risco de perdas financeiras	O dinheiro investido no negócio pode não gerar retornos. Já na posição de empregado, não existe a perda do dinheiro investido.
Possui remuneração mensal	Poder usufruir mensalmente de um salário no dia certo de cada mês gera em qualquer pessoa uma sensação de bem-estar, equilíbrio e garantia de retorno do trabalho realizado.
Possui a proteção do empresário	O empregador é o grande responsável por todas as ações legais da empresa, pois é ele quem responde pelo insucesso das tomadas de decisões, de modo que tal responsabilidade não recai sobre o empregado.
Não precisa se preocupar com os resultados dos negócios da empresa	É claro que o empregado possui preocupações com o negócio da empresa, porém caso a organização não esteja bem, ele pode sair dela e buscar novas opções no mercado de trabalho e conseguir uma nova colocação e às vezes até melhor.
Tem garantidos os momentos de férias	Pela nossa legislação trabalhista, todos os empregados podem gozar de trinta dias anuais.
Possui benefícios sociais	A legislação também obriga a liberação de salários indiretos para os empregados, garantindo remunerações futuras da aposentadoria, reservas para compra da casa própria (FGTS), planos de saúde, transporte, alimentação, entre outros benefícios.
Carreira dentro da empresa	Se você trabalhar em uma empresa de médio ou grande porte, poderá ainda usufruir da possibilidade de crescimento salarial e de posição de comando. Você poderá, assim, usufruir do resultado do trabalho de toda a equipe.

Fonte: Tajra (2014, p.22)

O Quadro 1 define as vantagens daqueles que por opção ou pela falta dela estão colaborando para que os negócios dos empreendedores continuem ativos.

Para Bozza (2019) no cenário atual e com o auxílio da *internet*, está cada vez mais fácil empreender. As vantagens de ser empresário, além de não ter um chefe para cobrar pelos seus resultados, são os horários flexíveis e a liberdade em administrar seu negócio. De acordo com Tajra (2014) as 6 vantagens de ser empresário estão listados no Quadro 2 a seguir:

Quadro 2: As vantagens de ser empregador

Vantagens	Como se constituem essas vantagens
Você é o proprietário	Você tem o poder da decisão, de definir o que acredita que deva ser realizado, não necessita depender dos interesses dos outros; porém, é sempre bom lembrar que nunca se livrará do patrão “cliente”.
Não precisa seguir ordens alheias	Complementando o item anterior, de fato, você pode seguir suas próprias definições, porém sempre de acordo com as necessidades do mercado e com visão para atendê-lo.
Você toma as decisões estratégicas	Você pode definir o rumo da organização; as reformulações estratégicas dependem da sua percepção do negócio e ficam vinculadas às suas crenças.
Pode ter um progresso financeiro muito maior	Considerando que o negócio pode ter ótimos resultados, é possível que você se torne uma pessoa rica ou até mesmo um milionário, ou, então, uma pessoa de referência da sua área.

Você constrói algo totalmente seu	Todo o seu esforço será convertido em patrimônio para que você mesmo usufrua dele. A energia gasta em seu empreendimento será compensada em ganhos próprios.
Você satisfaz seu espírito empreendedor	Para quem gosta de ser livre, inovar e criar, ter o próprio negócio é uma forma de se autorrealizar.

Fonte: Tajra (2014, p. 22)

Caso o empresário não saiba aproveitar as oportunidades do mercado, e não tenha as características essenciais para manter o negócio, as vantagens se tornam nulas perto dos obstáculos. Há vários tipos de empreendedores e dentre eles existem dois tipos mais conhecidos, os formais e os informais. O que diferencia o formal do informal é que para a economia do país e para o empreendedor as vantagens de se formalizar são inúmeras, para expandir os negócios, obter linhas de crédito, estar seguro em caso de acidentes ou imprevistos pessoais ou com os negócios, entre outros fatores. O estar formalizado gera essa segurança para o empreendedor, e a captação de impostos gera o aumento de riquezas para o país (PATY, 2018).

Dornelas (2015) concorda com o ponto de vista de Paty (2018) sobre os benefícios da formalização, e reitera que um empreendedor que formaliza seu negócio, mesmo que inicie como MEI, deixará de ser um empreendimento por necessidade, para adquirir as chances de crescimento e expansão do negócio, e passar a ser um empreendedor de oportunidade.

Há vários fatores que são obstáculos para os negociantes se formalizarem, entre eles estão a pouca escolaridade desses indivíduos, a burocracia para se tornar pessoa jurídica, os altos impostos do nosso país, entre outros. O empreendedor informal ou de necessidade na sua grande maioria, estão nessa situação por falta de melhores opções de sustento para sua família. Para o Brasil que é um país em desenvolvimento, um alto índice de pessoas trabalhando na informalidade gera um problema social (DORNELAS, 2015).

O desemprego impulsiona muitos empreendedores informais a iniciar este tipo de negócio, simples e com pouca inovação. Dados do Ministério do Trabalho mostram que a recolocação ao mercado de trabalho para algumas faixas etárias é ainda pior, acima dos 40 anos fica ainda mais difícil, principalmente se o profissional tiver baixa qualificação (SANTOS, 2009).

Com o aumento do desemprego aumenta a porcentagem de pessoas que enxergam na informalidade um meio de adquirir renda. Esse setor é bastante inclusivo, nele são encontrados empreendedores das mais variadas características: homens e mulheres, com e sem formação acadêmica e de várias faixas etárias (FERNANDES, 2008).

Há diversas entidades que apoiam os empreendedores, na jornada de formalização e para as empresas já cadastradas também. É sobre essas entidades que trataremos a seguir.

2.3 Entidade de apoio aos pequenos negócios

As entidades de apoio aos pequenos empreendedores atuam dando o suporte para esses idealizadores de sonhos, elas promovem o desenvolvimento dos pequenos empreendimentos no país. O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas é uma entidade privada e sem fins lucrativos, com o intuito de dar suporte tanto a empresas que já estão ativas no mercado quanto a indivíduos que pretendem empreender. Essa entidade atua em todo território nacional e sua existência como instituição data de 17 de julho de 1972. A abertura desse serviço de apoio foi uma iniciativa do Ministério do Planejamento juntamente com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE).

Entre 17 de julho de 1972 até 9 de outubro de 1990 o SEBRAE era conhecido como Centro Brasileiro de Assistência Gerencial à Pequena Empresa (CEBRAE). Na década de 70 era um canal entre órgãos públicos e empresas privadas, e através de programas como: Programa Nacional de Apoio à Microempresa (PROMICRO), Programa Nacional de Apoio à Empresa Rural (PRONAGRO) e o Programa Nacional de Desenvolvimento da Pecuária de Corte (PROPEC), o Cebrae proporcionou aos empresários direcionamento nas áreas de crédito, mercado e tecnologia.

Já na década de 80 teve atuação política através de associações de empresários, que cobravam uma maior atenção por parte do governo. Na década de 90, mais precisamente no dia 9 de outubro de 1990, pelo Decreto nº 99.570 o complemento da Lei nº 8029 de 12 de abril de 1990, o Cebrae passou a ser SEBRAE se desvinculando da administração pública e se tornando uma entidade privada e sem fins lucrativos. Foi a partir desse movimento que o SEBRAE se fortaleceu como instituição e ganhou visibilidade, sendo referência de apoio aos micros e pequenos empresários no mercado nacional. Além do SEBRAE há diversas empresas que apoiam os pequenos negócios em Pernambuco, seja através de consultoria, cursos de desenvolvimento ou também da oferta de linhas de crédito como é o caso da Nexoos (PORTAL SEBRAE, 2020).

2.3.1 Plataforma *online* Nexoos

Para que um negócio se desenvolva com estabilidade econômica, é essencial se ter noções de educação financeira, infelizmente poucos empreendedores dominam a área de finanças. Ao iniciar um empreendimento, alguns empresários optam por usar recursos próprios, e não buscam linhas de crédito e nem informações de como conduzir a gestão financeira do negócio.

A Nexoos é uma plataforma *Marketplace Lending* (MPL) ou *Peer-to-peer* (P2P). Segundo Gear (2020) MPL é a ponte que facilita a conexão entre investidores e empreendedores. De acordo com o próprio site da plataforma Nexoos, eles estão atuando no mercado desde 2016, é pioneira nessa modalidade aqui no Brasil e possui autorização e supervisão do Banco Central. A visão dessa plataforma é permitir o crescimento das PMEs através da tomada de valores de forma transparente e acima de tudo justa, e dentre os seus valores estão: o cliente no centro do negócio, foco no resultado, resiliência, excelência, colaboração, coragem e senso de dono.

Na Nexoos os pequenos e médios empreendedores podem solicitar investimentos através da conexão com investidores, as taxas de juros variam entre 1,14% a 4,19% ao mês, o prazo para pagamento é de 1 a 24 meses e o valor da solicitação de empréstimo é de \$15.000,00 até \$500.000,00. A empresa que solicita o investimento tem que possuir o Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) há no mínimo 12 meses, não pode estar negativado e nem possuir algum tipo de restrição. De acordo com Gear (2020), os empreendedores quando buscam linhas de crédito em bancos tradicionais se deparam com burocracia e altas taxas de juros, mas quando recorrem às plataformas MPL encontram crédito de forma mais simples, podendo negociar taxas, melhores prazos e condições de pagamento. Essas plataformas fazem a conexão de oferta e demanda, ou seja, empresas em busca de investimentos com investidores.

Para Bona (2019) esses investimentos são uma nova modalidade no Brasil e está ganhando popularidade por ser mediado sem uma instituição financeira tradicional. Nessas plataformas de investimentos há menos burocracia, e há uma maior probabilidade de conseguir o retorno do investimento com mais rapidez. Essas plataformas impulsionam a criação de novas empresas, e através desses investimentos muitas ideias saem do papel.

Na rua Padre Nóbrega em Cavaleiro que é o objeto de estudo, existem diversas histórias de como o empreendedor iniciou sua trajetória, a seguir será detalhado como funcionam os negócios nesse espaço.

2.4 Objeto de estudo

A rua Padre Nóbrega, objeto deste estudo, fica localizada no bairro de Cavaleiro em Jaboatão dos Guararapes, no Estado de Pernambuco. Segundo o site da Prefeitura de Jaboatão (2020) a cidade conta com uma população de 665.387 habitantes, se localiza a 14 quilômetros da capital e possui 8 quilômetros de praia. Surgiu no final do século XVI, seu nome tem origem indígena e significa Yapoatan, árvore encontrada comumente na região. Houve dois importantes confrontos nessa cidade que foram essenciais para a retomada de Pernambuco,

mais precisamente no Monte dos Guararapes no século XVII, e envolveram holandeses, portugueses e indígenas. Por causa dessa batalha, no ano de 1989 a cidade passou a se chamar Jaboatão dos Guararapes em homenagem a essa luta histórica.

A história de Cavaleiro teve início no século XX, Francisco Casado de Lima, tio e sogro de Francisco Casado da Fonseca proprietário do Engenho Cavalheiro e vários outros Engenhos, era um indivíduo considerado pela família uma pessoa de boa índole, tranquilo e cavalheiro. Esse comportamento exemplar serviu de inspiração para o nome de um dos Engenhos da família, o Engenho Cavalheiro. Segundo Rodrigues (2010), Francisco Casado da Fonseca nasceu em 08 de junho de 1803 era proprietário de diversos engenhos, inclusive o Engenho Cavalheiro e o Jangadinha que tem seus territórios pertencentes ao que hoje é o Distrito de Cavaleiro, ele faleceu no Engenho Cavalheiro em 22 de julho de 1887.

De acordo com Davidson (2011), por conta do progresso, aos poucos os engenhos foram encerrando suas atividades, e em 1925, e pelo fato de ter ocorrido à expansão de Coqueiral e Tejipló, o Engenho Cavalheiro começou a ser habitado. Como a população local tinha pouca ou nenhuma leitura e pela dificuldade de pronunciar Cavalheiro, começaram a chamar o local de Cavaleiro, nomeado até hoje e estando formalizado desde o dia 16 de dezembro de 1948, como Distrito de Cavaleiro. Segue abaixo na Figura 1, retirada do *Google Maps* que deixa claro a proximidade dos Distritos de: Cavaleiro, Coqueiral e Tejipló.

Figura 1: Mapa dos Distritos de Jaboatão e Recife



Fonte: *Google Maps* (2020).

Ainda conforme Davidson (2008), Tejipló e parte de Coqueiral já pertenceu a Jaboatão, mas por questões políticas, atualmente pertencem a Recife. Em 1885 foi construída a estação Tejipló

e em seguida a de Coqueiral, foi através dessa malha ferroviária que a população foi povoando estes bairros, e essa expansão resultou mais tarde no povoamento de Cavaleiro e áreas vizinhas.

De acordo com Cândida (2009), Teófilo Pereira de Lima era o líder comunitário e considerado o fundador desse Distrito. Na década de 30 ele se mostrou ativo na comunidade, e já em 04 de fevereiro de 1935, Teófilo Pereira auxiliou na construção e incentivou o comércio da primeira Feira de Cavaleiro, onde nesta época se localizava na Rua Siqueira Campos. À medida que a feira foi ganhando fama dentro do estado de Pernambuco, se fez necessário alocar em um espaço mais amplo, foi então que no ano de 1937 os comerciantes foram transferidos para a Praça Samuel Campelo, atualmente essa praça foi batizada pelo nome de Praça Teófilo Pereira. Foi através dos esforços e de alianças políticas realizadas por esse líder comunitário, que cavaleiro conseguiu água encanada, abrigo para idosos, escola, e o então mercado público foi levantado em 1943.

Desde 1981 o Mercado Público de Cavaleiro está localizado na Avenida Governador Agamenon Magalhães em Cavaleiro, e na rua lateral se encontra a Rua Padre Nóbrega. No entanto, a situação calamitosa que se encontra o Mercado Público de Cavaleiro não tem nada de se orgulhar. Entra governo e sai governo e a situação não é solucionada. De acordo com a reportagem de Naial (2017), a infraestrutura está comprometida, há poucos banheiros, clientes e comerciantes convivem com esgotos a céu aberto, não tem iluminação decente, falta segurança, quando chove alaga trazendo riscos à saúde e aos negócios dos comerciantes do mercado, e os mesmos disputam o espaço com gatos e cachorros em situação de rua.

Segundo Carvalheira (2011), desde 2008 que a população convive com a promessa de uma reforma milionária nesse espaço. Contudo, os moradores e comerciantes de Cavaleiro, estão descrentes com a possibilidade desta reforma ocorrer em alguma gestão desse Distrito, pois toda eleição é dita como promessa de campanha que a prioridade será a revitalização do Mercado. Já se passaram 12 anos e até agora pouco foi feito para melhorar as condições nesse ambiente. Como consequência as ruas ao redor do mercado estão sendo tomadas por ambulantes, estando a Rua Padre Nóbrega muito lotada de comerciantes informais que mal dar para passar um carro, dificultando o tráfego de pessoas, veículos e de produtos. Abaixo está a Figura 2 que mostra a Rua Padre Nóbrega e o comércio de ambulantes.

Figura 2: Rua Padre Nóbrega e o comércio de ambulantes



Fonte: *Google Maps* (2020).

Na Figura 2 é possível notar que essa rua foi tomada pelo comércio informal. No dia 12 de junho de 2017, segundo o site da prefeitura de Jaboatão, houve uma disciplina nas ruas que se localizam ao redor do mercado público, e essa reorganização foi realizada com o intuito de descongestionar as ruas permitindo que os veículos e pedestres circulem com mais facilidade.

O fluxo de pessoas e veículos nesse mercado e nas ruas ao redor do mesmo é intenso. Mesmo diante da pandemia do novo coronavírus, e com as Secretárias de Saúde de Jaboatão e de Pernambuco instruindo a população a evitar aglomeração e ficar em isolamento, só saindo quando for extremamente necessário, não é o que está ocorrendo no mercado público de Cavaleiro e nas ruas do entorno. Segundo Brandão (2020) em uma entrevista com a Secretária de Saúde de Jaboatão, Zelma Pessoa, o horário de funcionamento do mercado foi reduzido, como também bares, restaurantes e ambulantes que comercializam lanches, tiveram que fechar seus comércios. Na Figura 3, é possível identificar que as medidas exigidas pelo estado e município não estão sendo cumpridas pela população.

Figura 3: Imagem da rua Padre Nóbrega lotada em plena pandemia.



Fonte: Wellington Lima (2020); Jornal do Comércio Imagem.

Muitos comércios tiveram que fechar as portas, tanto os empreendedores formais quanto os informais estão contabilizando os prejuízos. De acordo com Brandão (2020) as condições de saneamento no mercado público de cavaleiro e no entorno são precárias, o que piora ainda mais a proliferação do vírus, mas conforme a Secretária de Saúde do município, medidas mais drásticas estão sendo tomadas: está sendo intensificada a limpeza e há uma campanha de conscientização da população através de orientação aos empreendedores e com carros de som anunciando a necessidade de isolamento e distanciamento social.

Após toda pesquisa bibliográfica realizada para construir o referencial teórico, abaixo seguem as informações dos procedimentos metodológicos utilizados para a construção deste trabalho acadêmico.

3 MÉTODO

Quanto à natureza da pesquisa utilizada para construção desse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), trata-se de uma pesquisa básica que Gil (2008, p. 26) afirma ser pura ou básica e “busca o progresso da ciência, procura desenvolver os conhecimentos científicos sem a preocupação direta com as aplicações e consequências práticas”. Também foi utilizada a abordagem qualitativa descritiva, que de acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 70) este tipo de abordagem não se utiliza dados estatísticos e sim indutivos, “o processo e seu significado são os focos principais desse tipo de abordagem”. Segundo Gil (2008, p. 10) a pesquisa baseada no método indutivo “parte-se da observação de fatos ou fenômenos cujas causas se deseja conhecer”.

Para a realização deste trabalho foi feita uma pesquisa bibliográfica, que conforme Oliveira (2004 p. 119) “tem por finalidade conhecer as diferentes formas de contribuição científica que se realizaram sobre determinado assunto ou fenômeno”. E um estudo de caso que de acordo com Michaliszyn (2005 p. 32) é um “estudo profundo e exaustivo de indivíduos e instituições em particular, de maneira a permitir o seu amplo e detalhado conhecimento”.

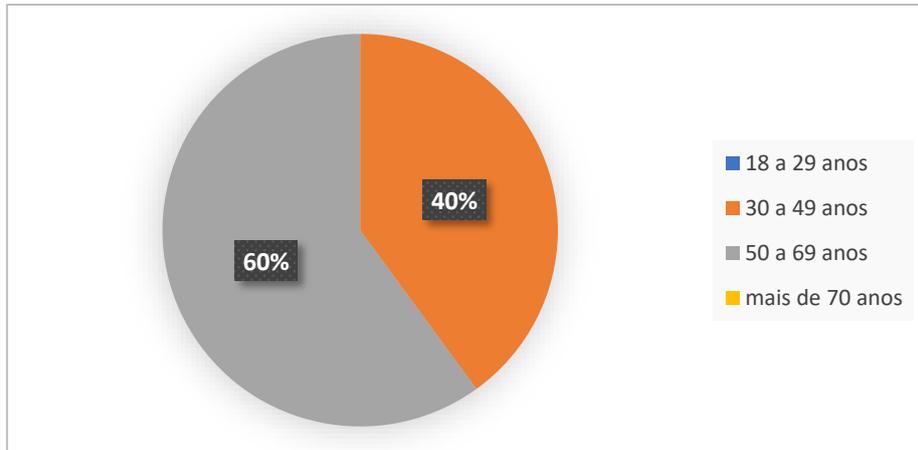
O objeto de estudo foi à feira de Cavaleiro, com a impossibilidade de pesquisar todos os feirantes foi selecionada uma amostragem de cinco empreendedores. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista, sendo adotado um questionário estruturado com 12 perguntas (Apêndice A), realizada por ligação telefônica entre os dias 22 a 24 de maio de 2020. Esses comerciantes autônomos atuam nas áreas de prestação de serviços, feirante, vendedor de ervas medicinais e de lanches.

As limitações do estudo se deram principalmente em função da pandemia que o Brasil e o mundo vêm enfrentando, o que dificultou na coleta dos dados. Devido a este fato, não foi possível verificar o quantitativo total de empreendedores informais na Rua Padre Nóbrega, no entanto, conseguimos uma amostra com 5 empreendedores que atuam nessa rua e a coleta das informações foi realizada através de ligação telefônica. Os dados serão apresentados por meio de gráfico em formato de pizza, com a relação com o referencial teórico.

4 RESULTADOS E ANÁLISE

A primeira pergunta realizada aos empreendedores diz respeito à faixa etária dos comerciantes, foi apurado que 60% estão entre 50 a 69 anos e 40% estão entre 30 a 49 anos. Abaixo segue o Gráfico 1 representando essa porcentagem.

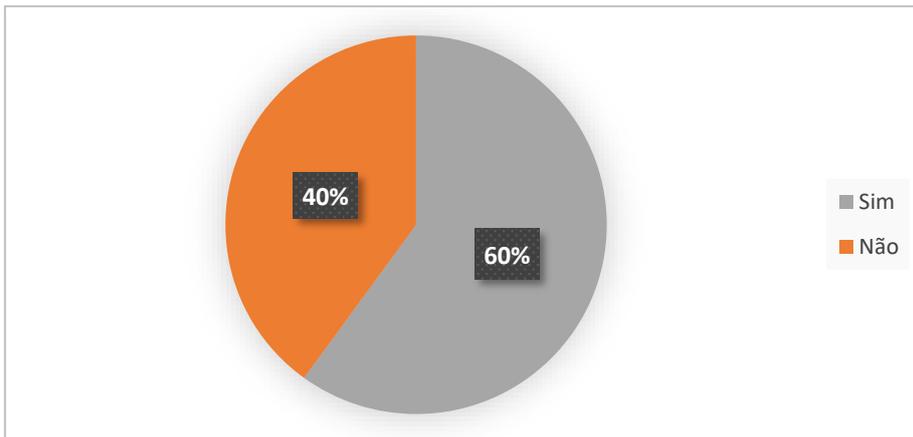
Gráfico 1- Faixa etária dos empreendedores informais



Fonte: Autora (2020).

Dos 5 entrevistados 4 deles estavam acima dos 40 anos, essa dificuldade de conseguir um emprego formal, levou todos os entrevistados a buscar a informalidade como meio de garantir o sustento de suas famílias. De acordo com Fernandes (2008), como o setor informal é inclusivo esse tipo de empreendimento por necessidade se torna atrativo, pois é uma maneira rápida e simples de gerar renda e levar o sustento para as suas famílias. Para os profissionais acima dos 40 anos e com baixa qualificação e escolaridade, fica mais difícil a recolocação no mercado de trabalho (SANTOS, 2009).

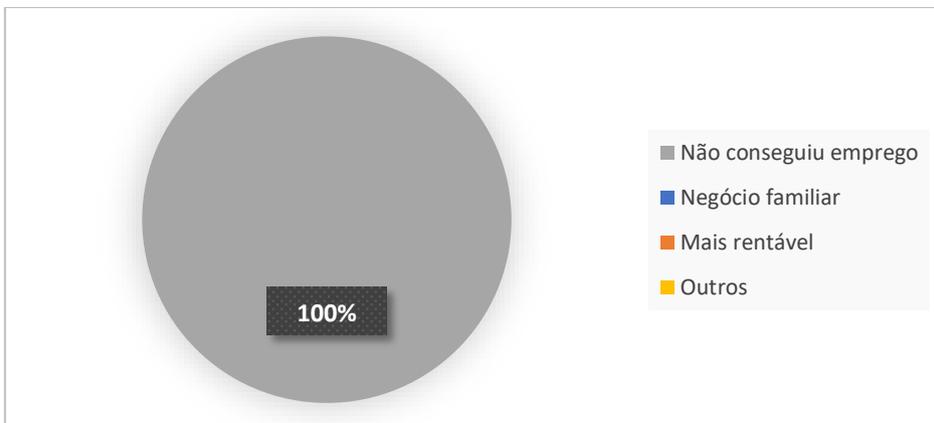
Grande parte dos comerciantes que estão na rua Padre Nóbrega, reside em bairros próximos ao mercado. Dos 5 entrevistados, 3 moram em ruas no bairro de Cavaleiro e 2 residem em Jardim São Paulo, sendo este bairro vizinho de Cavaleiro. A seguir, o Gráfico 2 sobre a residência atual dos entrevistados.

Gráfico 2- Residência atual dos entrevistados

Fonte: Autora (2020).

Desde a abertura do primeiro mercado público de Cavaleiro, no ano de 1935, o mesmo recebe clientes e comerciantes de bairros vizinhos. A grande maioria dos que compõe a feira residem em ruas no entorno do mercado, mas há também um fluxo significativo de pessoas de bairros próximos (CÂNDIDA, 2009).

A terceira pergunta foi sobre o motivo de eles estarem em situação informal e todos responderam que não conseguiram emprego, o Gráfico 3 mostra quais alternativas foram mostradas aos empreendedores.

Gráfico 3- Motivo de estar como empreendedor informal

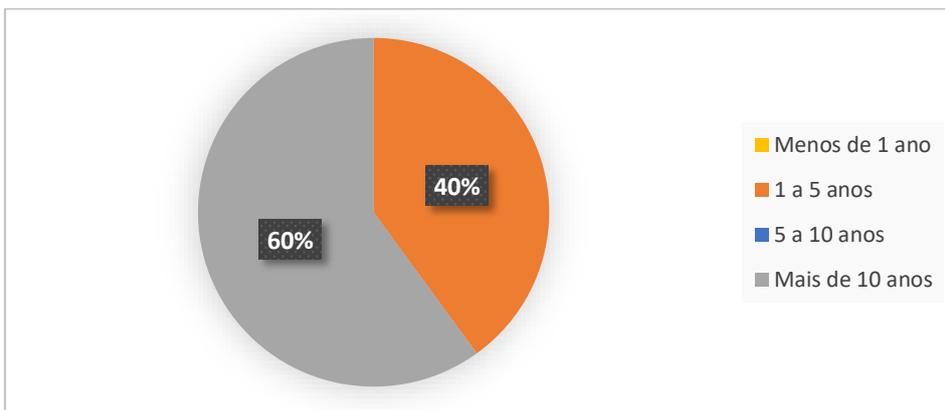
Fonte: Autora (2020).

No referencial teórico vários autores falam sobre o principal fator que levam os indivíduos a optarem por estarem em situação informal, e este fator é justamente a falta de oferta de emprego. Dos 5 entrevistados apenas 1 possuía ensino médio completo, o mesmo estava fora do mercado de trabalho por motivo de doença, mas tinha várias qualificações e

cursos profissionalizantes, os demais não tinham qualificações para se recolocar no mercado de trabalho com facilidade. Para Dornelas (2015) o empreendedor informal é na maioria dos casos um empreendedor por necessidade, gerando um problema social para o Brasil, pois o nosso país está em desenvolvimento e como o número de informais no país é expressivo, a falta de arrecadação de impostos gera perda de riquezas e empobrecimento da população.

Na quarta e quinta pergunta a resposta obtida foi à mesma, os anos que estão fora do mercado formal de trabalho é o mesmo tempo que estão como empreendedores informais. No Gráfico 4 fica claro o tempo que estão vivendo nessas condições.

Gráfico 4- Última ocupação formal X tempo na informalidade dos entrevistados.

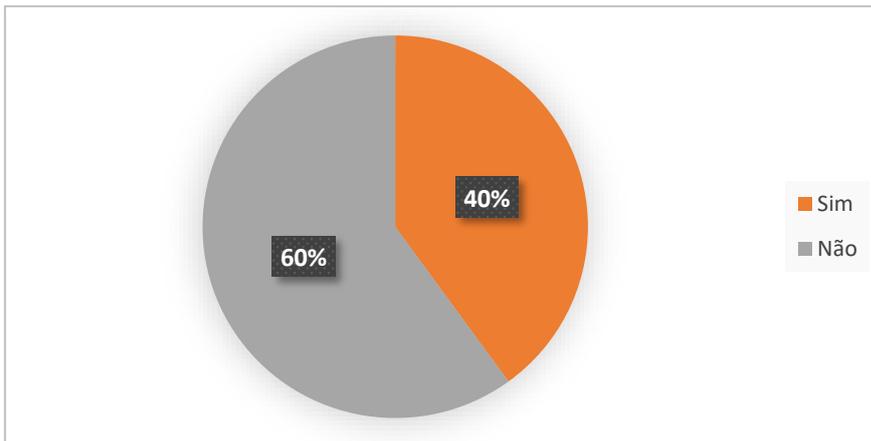


Fonte: Autora (2020).

Segundo Dornelas (2015), há vários fatores que são obstáculos para os negociantes se formalizarem, entre eles estão a pouca escolaridade desses indivíduos, a burocracia para se tornar pessoa jurídica, os altos impostos do nosso país, entre outros. Essa resposta reforça que a falta de instrução dos mesmos faz com que eles permaneçam em um negócio simples, não conseguem investimentos e estão fadados a viver por mais uma década de subsistência em seus empreendimentos, até a provável aposentadoria por idade ou invalidez.

Ao se depararem com a pergunta de número 6, que fala sobre a formalização como Microempreendedor Individual, dos 5 entrevistados, 2 almejam no futuro se formalizar e 3 comerciantes não acham vantajoso o pagamento de impostos e burocracia que iriam enfrentar. No Gráfico 5 está exposto a porcentagem sobre essa questão.

Gráfico 5- Formalização como alternativa pra sair da informalidade.



Fonte: Autora (2020).

A maior porcentagem dos entrevistados está há mais de 10 anos trabalhando na informalidade, estão acima dos 40 anos de idade e por falta de oferta de emprego formal vivem nessa realidade, mas a informalidade faz com que seus negócios não tenham expansão, seus retornos financeiros são poucos. A formalidade daria a capacidade de captação de recursos para melhoria de seus empreendimentos. O que diferencia o formal do informal é que para a economia do país e para o empreendedor as vantagens de se formalizar são inúmeras, para expandir os negócios, obter linhas de crédito, estar seguro em caso de acidentes ou imprevistos pessoais ou com os negócios, entre outros fatores, o estar formalizado gera essa segurança para o empreendedor (PATY, 2018).

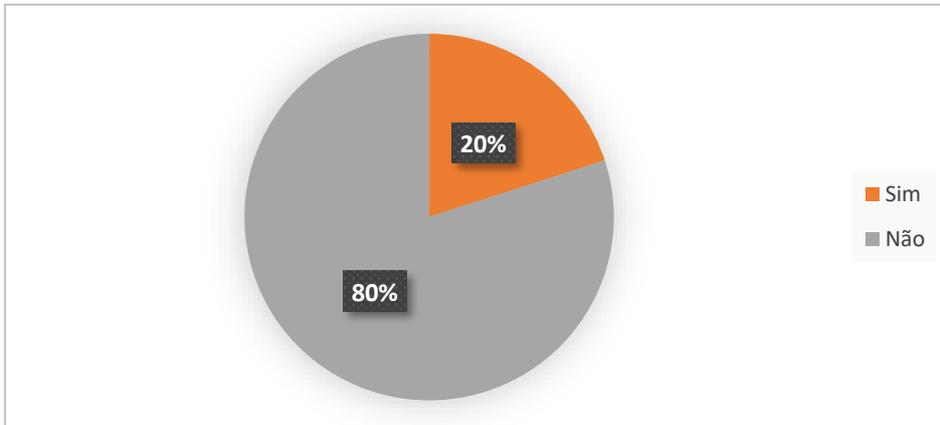
Quando questionados sobre os meios de formalizar um empreendimento, na questão 7, todos os empreendedores não sabiam como deveriam começar a busca por informações, 100% dos entrevistados não entendiam como funcionava a transição de pessoa física para jurídica e nem os seus benefícios. A falta de incentivos do governo na educação base da população, através da não priorização da educação financeira e empreendedora desde o colegial, faz com que muitos empreendedores no Brasil não entendam a importância da economia para o bem estar do país (LEITE, 2012).

Nas perguntas de número 8 e 9 foi tratado o assunto da busca de emprego formal, se existia essa opção para eles, e se ainda havia buscas, através de colocação de currículos, cursos ou outros meios. Apenas 1 entrevistado ainda busca emprego formal e coloca currículos, este tem mais de 40 anos, não busca cursos profissionalizantes e não tem experiências para agregar ao currículo. A recolocação ao mercado de trabalho depois dos 40 para quem não tem

qualificações é tarefa árdua, o mercado está muito exigente e competitivo, e para quem não busca se especializar em alguma área, é ainda pior (SANTOS, 2009).

Como os feirantes estão há muitos anos trabalhando de maneira informal, na questão 10, apurou-se a situação do pagamento de algum tipo de previdência social ou privada. A situação está evidenciada no Gráfico 6.

Gráfico 6- Pagamento de previdência social ou privada pelos empreendedores.

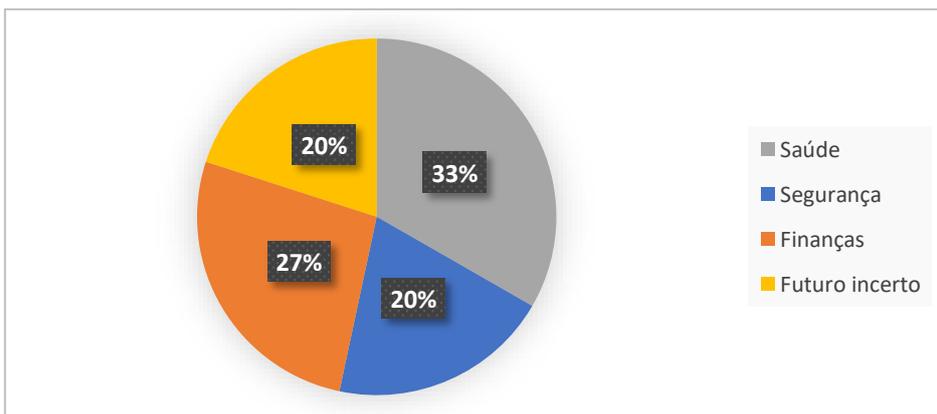


Fonte: Autora (2020).

Apenas 1 empreendedor pagava a previdência social, tinha outro que já estava recebendo o benefício de aposentadoria por idade e os outros 3 não pagavam previdência. O não pagamento de imposto para um país em desenvolvimento gera empobrecimento da população (DORNELAS, 2015).

Na questão 11, perguntou-se sobre os riscos que eles correm trabalhando como informal, na rua e em exposição diária. No Gráfico 7 mostra a preocupação deles diante de um trabalho tão arriscado.

Gráfico 7- Riscos do trabalho informal de acordo com os empreendedores.

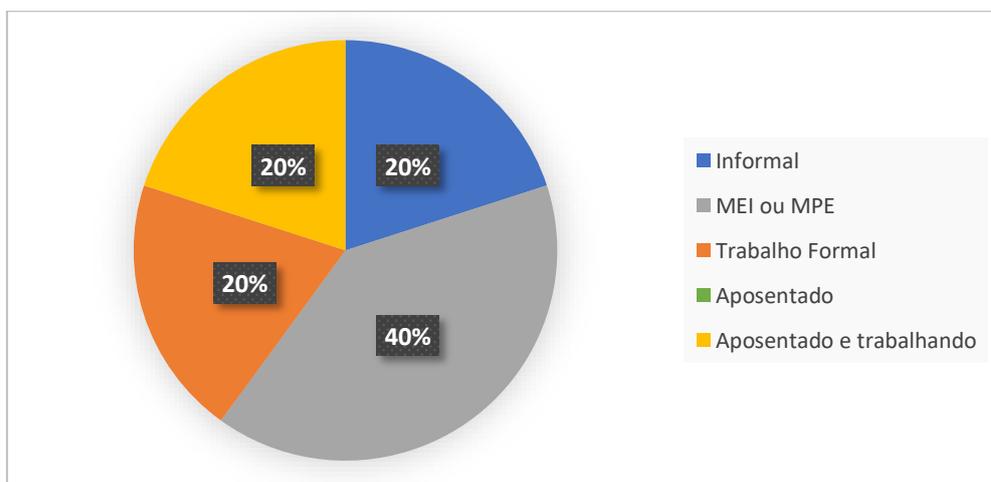


Fonte: Autora (2020).

Como estamos enfrentando uma pandemia, todos os 5 entrevistados estavam preocupados com a saúde, inclusive apenas 1 não pertencia ao grupo de risco. Sobre as finanças, todos se prejudicaram com essa quarentena, 2 deles tiveram que fechar seus empreendimentos por ordem do governo e estão vivendo do auxílio emergencial e das poucas economias que tinham guardado. Sobre a incerteza do futuro e a falta de segurança por trabalhar com tanta exposição, no meio de uma feira livre, 3 entrevistados apontaram que estes também são fatores de preocupação para eles. Devido à quarentena, a Prefeitura de Jaboatão dos Guararapes tomou medidas para reduzir a exposição da população e os comerciantes de Cavaleiro ao Corona Vírus Disease 2019 (COVID-19), reduzindo o horário de funcionamento e fechando vários negócios. Com isso muitos empreendedores foram afetados economicamente (BRANDÃO, 2020).

E na última pergunta tratou-se sobre a visão que eles esperam do futuro. Como se está passando por diversas crises no Brasil, foi colocado um espaço de tempo de 5 anos à frente, questionando como eles desejariam que suas vidas estivessem em 2025. Nas alternativas estavam: trabalhar em um espaço digno como informal, formalizado como Microempreendedor Individual ou Micro e Pequena Empresa, trabalhando de carteira assinada, aposentado e vivendo só da aposentadoria e aposentado, porém ainda trabalhando. Apenas 1 pessoa respondeu que pretende continuar informal, porém em um lugar digno; 2 empreendedores irão buscar a formalização futuramente; 1 pretende buscar o emprego formal; e o último, que já está aposentado, pretende continuar na função de informal até o momento que não puder mais. No Gráfico 8 pode-se observar a formalização é a pretensão da maioria dos entrevistados.

Gráfico 8- Como os empreendedores almejam estar em 2025.



Fonte: Autora (2020).

A formalização representa a opção da maior parte dos entrevistados, mesmo sendo observado que os empreendedores informais, da rua Padre Nóbrega em Cavaleiro, são carentes de informações. O intuito deles é expandir seus negócios e melhorar a qualidade de vida das suas famílias. Esses empreendedores estão nesse ramo por falta de melhores oportunidades, de acordo com Dornelas (2015) os obstáculos para os empreendedores se formalizarem, entre eles estão a pouca escolaridade desses indivíduos, a burocracia para se tornar pessoa jurídica, os altos impostos do nosso país, entre outros.

Dessa forma, tendo em vista que as informações foram analisadas e embasadas com o referencial teórico, no capítulo a seguir serão apresentadas as considerações finais da pesquisa realizada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cultura do empreender no Brasil ganhou força nessas últimas décadas. Deparamo-nos com inúmeros artigos, livros, *podcasts* e tutoriais em redes sociais de como ser um empreendedor de sucesso, e cada indivíduo que conseguiu êxito na sua jornada ensina uma receita diferente de como conquistar o tão almejado lugar ao sol, nesse cenário acirrado do século XXI.

Os empreendedores brasileiros enfrentam vários desafios em sua trajetória, desde a abertura de um negócio até a obtenção de destaque no mercado ou no pior dos casos a morte do empreendimento. O aumento de incentivos por parte do governo para que haja a formalização das empresas no Brasil, facilitou para que muitos empresários saiam da informalidade. No entanto, a falta de conhecimento de como gerir um negócio ainda é a pedra no sapato de muitos gestores de pequenos empreendimentos formais ou informais. Muitos destes negócios são iniciados por pessoas que tiveram a necessidade de se reinventar, mas carregam o fardo de ter pouco ou nenhum conhecimento de como administrar, e acabam por falir prematuramente e entrar para o elevado índice de mortalidade das empresas brasileiras com até cinco anos de abertura.

São inúmeros os fatores que levam à morte de uma empresa e cada qual carrega uma história diferente. A falta de capacitação e pouco conhecimento por parte do empreendedor geram quatro fatores que estão entre as principais causas de falências e fechamentos de empreendimentos, que são: a situação do empresário antes de abrir o negócio, a capacitação em gestão de empresas, o planejamento de todo negócio e a gestão do negócio após a abertura do mesmo.

Existem diversos negócios e dos mais variados segmentos na Rua Padre Nóbrega em Cavaleiro, os empreendedores formais e informais se misturam nesse ambiente. A maioria desses negócios é constituída por pessoas da mesma família e por pessoas que moram em ruas e bairros próximos de Cavaleiro. Na história de cada um existem aqueles que buscaram orientação e investidores para o seu negócio, no entanto a maioria deles iniciou com recursos próprios e muita força de vontade. Para que esses indivíduos trabalhem com dignidade há muito que fazer por parte do governo, pois há anos esses comerciantes se arriscam, em um espaço com pouca estrutura, para levar o pão de cada dia para as suas famílias.

Os 5 empreendedores que fizeram parte desse trabalho, atuam nas áreas de: venda de lanches, ervas medicinais, prestação de serviços e feirante. Todos são empreendedores por necessidade, iniciaram seus negócios por falta de oportunidade de emprego formal, e 4 desses

comerciantes estão acima dos 40 anos. Nenhum deles tem seus negócios formalizados, no entanto, almejam expandir seus negócios, mas por falta de recursos e investidores, eles permanecem estagnados e com suas finanças vulneráveis. A falta de acesso à informação e a escolaridade baixa, são os fatores que mais afetam os empreendedores entrevistados para a conquista da formalização dos seus empreendimentos. Por não entenderem como funcionam os processos de uma gestão acabam vivendo em subsistência por anos, sem ter condições financeiras e nem a orientação de como expandir seus negócios.

Mas, caso tenham as chances de adquirir conhecimento e buscarem a formalização, irão ter a oportunidade de expandir os negócios, e passarão de empreendedor por necessidade para empreendedor de oportunidade.

Pode-se entender que a formalização ainda é o melhor caminho para esses empreendedores que negociam na rua Padre Nóbrega em Cavaleiro. O que está faltando para que eles busquem essa alternativa, são mais informações a respeito dos benefícios de se ter um Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica. Eles têm pouco estudo e não têm esperanças que o governo irá fazer algo por eles, pois toda eleição fazem promessas de organizar um espaço digno para que eles trabalhem com mais segurança, saúde e através desse espaço organizado, o mercado de Cavaleiro volte a ser atrativo para as comunidades de diversos bairros vizinhos e com isso aumente seus retornos financeiros. Porém, até o momento não se teve uma concretização dessas promessas. E quem normalmente vem sendo penalizado com essa ausência de contribuição do poder público são os cidadãos do município de Jaboaão e bairros vizinhos, que direta ou indiretamente são atingidos.

É necessário que se tenha uma maior atenção para com esses comerciantes, empreendedores e que dessa forma os mesmos consigam uma mudança em suas vidas, tanto no que diz respeito a parte empresarial e como consequência em suas vidas particulares.

REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, Darlan. **País já tem 8,1 milhões de microempreendedores formais; veja atividades em alta entre MEIs.** G1 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/04/03/pais-ja-tem-81-milhoes-de-microempreendedores-formais-veja-atividades-em-alta-entre-meis.ghtml>>. Acesso em: 20 mar. 2020.
- BONA, André. **P2P Lending: o que é e como funciona?** André Bona 2019. Disponível em: <<https://andrebona.com.br/p2p-lending-o-que-e-e-como-funciona/>> Acesso em: 10 abr. 2020.
- BOZZA, Stefano. **Empreendedor x Empregado: qual o melhor?** Stefano Bozza 2019. Disponível em: <<http://stefanoboza.com.br/empreendedorismo/empreendedor-x-empregado-qual-o-melhor/>> Acesso em: 17 abr. 2020.
- BUENO, Jefferson Reis. **Mas afinal, o que é empreendedorismo?** Blog Sebrae 2019. Disponível em: <<https://blog.sebrae-sc.com.br/o-que-e-empreendedorismo/>> Acesso em: 17 abr. 2020.
- BRANDÃO, Camila. **Em Jabotão, população ignora recomendação para evitar aglomerações.** Rádio Jornal 2020. Disponível em: <<https://radiojornal.ne10.uol.com.br/noticia/2020/03/25/em-jaboatao-populacao-ignora-recomendacao-para-evitar-aglomeracoes-185935>> Acesso em: 11 abr. 2020.
- CÂNDIDA, Gláucia. **História de Cavaleiro.** Blog de Cavaleiro 2009. Disponível em: <<http://blogdecavaleiro.blogspot.com/2009/12/historia-de-cavaleiro.html>> Acesso em: 25 mar. 2020.
- CARVALHEIRA, Rafael. **O Mercado de Cavaleiro e a eterna promessa.** Jornal do Comércio 2011. Disponível em: <<https://jc.ne10.uol.com.br/canal/cidades/geral/noticia/2011/07/26/o-mercado-de-cavaleiro-e-a-eterna-promessa-11240.php>> Acesso em: 27 mar. 2020.
- CONTEZINI. **Conheça a história do empreendedorismo no Brasil.** Blog Asaas 2016. Disponível em: <<https://blog.asaas.com/conheca-a-historia-do-empreendedorismo-no-brasil/>> Acesso em: 20 mar. 2020.
- DANTAS, Tiago. **Trabalhos informais.** Mundo Educação 2019. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/trabalhos-informais.htm>> Acesso em: 22 mar. 2020.
- DAVIDSON, James. **História de Cavaleiro.** Jabotão dos Guararapes redescoberto 2011. Disponível em: <<http://www.jaboataoguararapesredescoberto.com/2011/05/historia-de-cavaleiro.html>> Acesso em: 26 mar. 2020.
- _____. **Os limites de Jabotão.** Jabotão dos Guararapes redescoberto 2011. Disponível em: <<http://www.jaboataoguararapesredescoberto.com/search?q=coqueiral>> Acesso em: 26 mar. 2020.

_____. **Tejipió-um ex-bairro de Jaboatão.** Jaboatão dos Guararapes redescoberto 2008. Disponível em: <<http://www.jaboataoguararapesredescoberto.com/2008/11/tejipi.html>> Acesso em: 26 mar. 2020.

DEMETRIO, Diego Wander. **Você sabe o que é um Microempreendedor individual-MEI?** Blog Sebrae 2019. Disponível em: <<https://blog.sebrae-sc.com.br/voce-sabe-o-que-e-um-microempreendedor-individual-mei/>> Acesso em: 24 jun. 2020.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo na prática:** mitos e verdades do empreendedor de sucesso. 3. ed. - Rio de Janeiro: LTC, 2015.

DRUCKER, Peter F. *Management and Society.* New York: Harper & Row, 1970. p. 103- 127; BAUMBECK, C. M.; MANCUSO, J. *Entrepreneurship and venture management.* Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1987.

FERNANDES, Gilberto Oliveira. **Setor Informal da Economia e a Dinâmica dos Territórios nas Praias da Cidade do Natal/RN.** Natal, RN, 2008.

GEAR, Henrique. **O que é Marketplace Lending e como ele pode crescer em 2020?** Costa norte 2020. Disponível em: <<https://d.costanorte.com.br/de-tudo-um-pouco/43444/o-que-e-marketplace-lending-e-como-ele-pode-crescer-em-2020>> Acesso em: 10 abr. 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed.-São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE. **Taxa de desocupação é de 11,2% e taxa de subutilização é 23,2% no trimestre encerrado em janeiro de 2020.** Agência de Notícias 2020. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/26978-taxa-de-desocupacao-e-de-11-2-e-taxa-de-subutilizacao-e-23-2-no-trimestre-encerrado-em-janeiro-de-2020>> Acesso em: 15 mar. 2020.

JABOATÃO. **Conheça nossa rica história.** Prefeitura do Jaboatão dos Guararapes [s.d.]. Disponível em: <<https://jaboatao.pe.gov.br/jaboatao-dos-guararapes/>> Acesso em: 11 abr. 2020.

_____. **Prefeitura do Jaboatão disciplina comércio informal no entorno do mercado de Cavaleiro.** Prefeitura do Jaboatão dos Guararapes [s.d.]. Disponível em: <<https://jaboatao.pe.gov.br/prefeitura-do-jaboatao-disciplina-comercio-informal-no-entorno-do-mercado-de-cavaleiro/>> Acesso em: 11 abr. 2020.

LEITE, Emanuel. **O fenômeno do Empreendedorismo.** São Paulo: Saraiva, 2012.

MICHALISZYN, Mario Sergio. **Pesquisa:** orientações e normas para elaboração de projetos, monografias e artigos científicos. Petrópolis, RJ, 2005.

NAIAL, Magdiel. **Mercado Público de Cavaleiro em situação precária**. YouTube 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=jL07AfqiQxE>> Acesso em: 11 abr. 2020.

NEXOOS. **Quem somos**. Nexoos [s.d.]. Disponível em: <<https://www.nexoos.com.br/quem-somos/>> Acesso em: 10 abr. 2020.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de Metodologia Científica**: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

PATY. **Saiba a importância de formalizar o seu negócio**. Administradores 2018. Disponível em: <<https://administradores.com.br/artigos/saiba-a-importancia-de-formalizar-o-seu-negocio>> Acesso em: 16 mai. 2020.

PINHEIRO, Chloé. **Coronavírus: novos dados sobre grupo de risco**. Veja Saúde 2020. Disponível em: <<https://saude.abril.com.br/medicina/coronavirus-novos-dados-sobre-grupos-de-risco/>> Acesso em: 30 mai. 2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª ed. Universidade Feevale. Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, 2013.

RODRIGUES, Maria de Lourdes Neves Baptista. **Engenhos de Pernambuco**. Engenhos de Pernambuco 2010. Disponível em: <<http://engenhosdepernambuco.blogspot.com/2010/10/engenho-santana.html>> Acesso em: 25 mar. 2020.

SANTOS, Antônio. **As dificuldades para retornar ao mercado de trabalho, após os 40 anos**. Administradores 2009. Disponível em: <<https://administradores.com.br/artigos/as-dificuldades-para-retornar-ao-mercado-de-trabalhoapos-os-40-anos>> Acesso em: 27 maio 2020.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil**. Sebrae [s.d.]. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD>> Acesso em: 25 mar. 2020.

_____. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Quem Somos**. Sebrae [s.d.]. Disponível em: <https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/canais_adicionais/conheca_quemsomos> Acesso em: 26 mar. 2020.

_____. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Sobrevivência das empresas**. Data Sebrae 2016. Disponível em: <<https://datasebrae.com.br/sobrevivencia-das-empresas/>> Acesso em: 27 mar. 2020.

TAJRA, Sammya Feitosa. **Empreendedorismo: conceitos e práticas inovadoras**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014.

APÊNDICE A- Questionário**QUESTIONÁRIO:**

- 1- QUAL A SUA FAIXA ETÁRIA?
18 A 29 ANOS
30 A 49 ANOS
50 A 69 ANOS
MAIS DE 70 ANOS
- 2- RESIDE EM JABOATÃO?
SIM
NÃO
- 3- QUAIS AS CAUSAS QUE TE LEVARAM A ABRIR ESTE NEGÓCIO?
TINHA SONHO DE TRABALHAR COMO AUTÔNOMO
NÃO CONSEGUIU EMPREGO
É UM NEGÓCIO FAMILIAR
É MAIS RENTÁVEL
OUTROS...
- 4- HÁ QUANTOS ANOS ESTÁ EM SITUAÇÃO INFORMAL?
MENOS DE 1 ANO
DE 1 A 5 ANOS
DE 5 A 10 ANOS
MAIS DE 10 ANOS
- 5- QUANDO FOI SUA ÚLTIMA OCUPAÇÃO FORMAL?
MENOS DE 1 ANO
DE 1 A 5 ANOS
DE 5 A 10 ANOS
MAIS DE 10 ANOS
- 6- JÁ PENSOU EM SE FORMALIZAR COMO MEI?
SIM
NÃO
- 7- JÁ PROCUROU ALGUMA AJUDA OU PESQUISOU COMO DEVE PROCEDER PARA FORMALIZAR O SEU NEGÓCIO?
SIM

NÃO

8- SE HOUVESSE OPORTUNIDADE DE EMPREGO COM CARTEIRA ASSINADA ABANDONARIA A INFORMALIDADE?

SIM

NÃO

9- AINDA BUSCA EMPREGO FORMAL?

SIM

NÃO

10- VOCÊ PAGA A PREVIDÊNCIA SOCIAL (GPS) OU PRIVADA?

SIM

NÃO

11- QUAIS OS RISCOS QUE CORRE TRABALHANDO COMO INFORMAL?

SAÚDE

SEGURANÇA

FINANÇAS

FUTURO INCERTO

12- ECONOMICAMENTE FALANDO, AONDE PRETENDE ESTAR DAQUI A 5 ANOS?

TRABALHANDO EM UM ESPAÇO DIGNO COMO INFORMAL

FORMALIZADO COMO MEI OU MPE

TRABALHANDO DE CARTEIRA ASSINADA

APOSENTADO E VIVENDO DA APOSENTADORIA

APOSENTADO E TRABALHANDO